

Ata número 400
De 25 de maio de 2026

F. Senra Coelho
Pedro
P.

Pelas dezasseis horas e trinta minutos do dia vinte e cinco de maio de 2026, na sede social, reuniu o Conselho de Administração, em sessão Extraordinária, sob a presidência do seu presidente nato, o senhor Arcebispo de Évora, Sua Excelência Reverendíssima D. Francisco Senra Coelho, com as seguintes presenças/ausências. -----

Presentes: Além de sua Excelência Reverendíssima D. Francisco Senra Coelho, ainda a sra. Dr.ª Maria José Peixoto, tesoureira, sr. Eng.º Carlos Santana, vogal e sr. Dr. Pedro Ferreira, vogal. -----

Ausência: o sr. Dr. Frederico Zagalo, secretário, por motivos de doença devidamente conhecida e justificada. -----

Estiveram ainda presentes a convite do Conselho de Administração, os técnicos: o Dr. Jorge Mateus, assessor, consultor jurídico e advogado da Instituição, Dr.ª Isabel Matado, diretora Técnica e o Dr. José Lopes, para efeitos de assessoria do Conselho de Administração -----

Entrando na Ordem de Trabalhos:-----

Ponto Único: Apreciação e aprovação das contas da gerência relativas ao exercício 2025.-----

Agradecendo a presença de todos, e verificando a existência de quórum, o senhor Arcebispo declarou aberta a sessão e procedeu à leitura do ponto único da Ordem de Trabalhos.-----

Em seguida, informou os demais membros que, na sequência do pedido oportunamente feito por este Conselho nos termos previstos no artigo 23º, nº1, alínea b) dos Estatutos submeteu ao parecer do Conselho Fiscal o Relatório e Contas de Gerência do exercício 2026 e documentos que lhe estão associados, nas condições que este Conselho muito recentemente recebeu da contabilística certificada responsável pela contabilidade da Fundação, a sra. dra. Ana Filipa Fernandes Rodrigues, C.C. nº 95815 que integra, como quadro, a firma contratualizada para o efeito, **MAGIKANATOMY, UNIPessoal, LDA, Sociedade Limitada por quotas**, com sede na Avenida António Fijó, nº 38 - 4990-029 PONTE DE LIMA, com o número único de Pessoa Coletiva 513 960 686, representada por Duarte Francisco Pereira de Barros. Nas referidas condições, o senhor Arcebispo informou os demais presentes que acabou de receber da sra. Presidente do Conselho Fiscal, o parecer favorável às referidas contas por parte do Conselho Fiscal conforme documento que anexa, e que é, para todos os legais efeitos, parte integrante desta acta. O dito parecer vem acompanhado de um documento denominado " Relatório do Conselho Fiscal da Fundação António Gonçalves – exercício de 2025- que nesta data é distribuído a todos os srs. Administradores para efeitos de análise e debate interno,

F. J. Ferreira
Peixoto

a seu ver, necessário para apreciação da organização e gestão administrativo-contabilístico-financeira da Fundação.-----

E, continuou, no parecer datado de 26/05/2026, o Conselho Fiscal conclui, para efeitos do disposto no artigo 30º, nº1, al. b) dos estatutos, *ipsis verbis*: “....emitir parecer favorável à aprovação das contas de 2025 com a recomendação ao Conselho de Administração de que sejam corrigidas e clarificadas as situações que motivaram as reservas emitidas” e que, integram o referido Relatório para debate interno supra referido.-----

Em seguida, solicitou à sra. Tesoureira dra.ª Maria José Peixoto que procedesse à leitura integral do referido Parecer, o que este fez, após o que deu por aberto o período de análise e apreciação dos documentos relativos ao exercício 2025.-----

No uso da palavra, a senhora Dr.ª Maria José Peixoto, caracterizou a posição económico-financeira da Fundação à data de 31/12/2025, nos seguintes termos:-----

O exercício de 2025 terminou com um resultado positivo de 589. 839,89 euros, representando um aumento expressivo em comparação com o ano de 2024. Esse crescimento deve-se, em grande parte, à continuidade do bom desempenho de Vendas e serviços prestados, onde se inclui o setor agrícola (932.854,05€ M), subsídios à exploração o valor de €774.036,07€, que conseguiram compensar os prejuízos registados nos demais setores, com destaque para a resposta social de ERPI, a qual, como é por todos consabido, pela sua caracterização e dimensão, tem enfrentado dificuldades recorrentes, com défices anuais acumulados na relação, que persiste desequilibrada, ratio encargo e número de trabalhadores/ nº utentes residentes/ valor de comparticipação de utentes, não obstante se ter verificado um significativo reforço do valor de comparticipação pago pela Segurança Social ao longo de 2025, revisto o sistema de atualização de comparticipações de utentes e familiares no âmbito do acordo de cooperação vigente. Infelizmente, a par daquele aumento, também se continuou a verificar um significativo e sempre crescente aumento dos custos associados a gastos de pessoal, essencialmente, patrocinado pelo aumento do salário mínimo nacional, acréscimo de recursos humanos para a nova ERPI e demais despesas operacionais suscitadas pela nova Infra estrutura.-----

E, continuando, a necessidade de ultrapassar o referido desequilíbrio, é, certamente, a primeira das motivações para que a Fundação tivesse refundado o seu sector social através da empreitada de requalificação e ampliação da ERPI de 25 para 42 residentes, obra esta, já concluída, entre em funções antes do mês de agosto/2026, atualmente em processo de transferência de equipamentos e experimentação de outros.-----

No que respeita ao Relatório e Contas e as demonstrações financeiras anexas, refere que as mesmas, pela análise formal dos documentos entregues pela empresa responsável pela contabilidade, refletem o Balanço em 31 de Dezembro de 2025 que evidencia um total de Balanço de € 7 017 801,64 e um

F. Sousa Coelho
Pedro 7.

total do Capital Próprio de € 4 776 001,23, composto por um resultado líquido positivo de € 558839,89, resultados transitados de € 628 946,85, capital de € 2 415 510,92 e outras variações no capital próprio de € 1 172 703,57.-----

No que respeita ao pessoal, verifica-se um sempre crescente impacto, que no ano de 2025, se fechou em 666.785,16€.-----

O senhor Arcebispo, retomando a palavra, agradeceu a intervenção da sra. tesoureira e passou a referir que efetivamente, durante o ano de 2025, um dos principais focos dos órgãos sociais da Fundação foi a conclusão da empreitada de ampliação e de requalificação da ERPI que implicou um investimento de 3.133.215,57€, que mereceu uma comparticipação do FEDER na ordem de 1.353.483,47€, pelo que o valor restante teve de ser obtido com recurso a capitais próprios, e, essencialmente, com recurso a capital bancário, aqui não incluídos, obras a mais no valor de €190.332,13€. Para fazer face a este volume de investimento, a Fundação está obrigada a pagar dois importantes empréstimos, junto do Crédito Agrícola de Elvas, o primeiro de 1.000.000€ (com pagamento em curso e em condições geralmente consideradas como muito favoráveis, pelo que deverá ser amortizado nos termos contratados) e um segundo, no valor 680.000,00€, este em condições muito complexas e onerosas que exigem e determinam que a Fundação até ao termo do exercício em curso (2026), deva promover até ao limite das suas possibilidades a sua liquidação. Não o fazendo, é sua convicção que em 2027 passará a estar em condições financeiras complexas pois que, a partir desse ano, se cumularão, o pagamento de capital de raiz e de juros de ambos os empréstimos. Foi por estas exclusivas razões que autorizou e que tem decorrido o processo de alienação de património expressamente consignado ao cumprimento daquele objetivo.-----

Perante tudo o que acima fica referido, o Conselho de Administração, na sequência do que material e formalmente pôde verificar no Relatório e Contas que o Contabilista Certificado responsável pela contabilidade da Fundação lhe evidenciou, no essencial, pôde concluir nos seguintes termos:-----

1º- Resultados Financeiros Positivos: A Fundação António Gonçalves encerrou o ano de 2025 com um resultado líquido positivo de 558.839,89 que representa um acréscimo de 62,39% sobre o valor do ano transato (em 2024 foi de 344.119,08€).-----

2º- Subsídios à exploração: €774.036,07.-----

3º -Investimentos em Infraestruturas: A Fundação investiu mais de 3 milhões de euros na qualificação, ampliação e fiscalização técnica do novo edifício da ERPI, demonstrando um compromisso contínuo com a melhoria das suas infraestruturas.-----

4º-Situação Financeira Sólida: Apesar de um contexto adverso, com atrasos na instalação definitiva do novo Lar, a Fundação demonstrou capacidade de adaptação e boa gestão, mantendo uma posição com liquidez e capacidade para cumprir com os seus compromissos de curto e médio prazo.-----

Tendo em conta as conclusões atrás referidas, o parecer favorável do Conselho Fiscal, a informação Técnica prestada pela sra. tesoureira, o Senhor Arcebispo e Presidente nato do Conselho de Administração, em cumprimento do disposto no artigo 23º dos Estatutos, colocou à votação dos demais membros presentes, as Contas do Exercício de 2025, as quais foram aprovadas por unanimidade com as recomendações que expressa o parecer do Conselho Fiscal. -----

Nada mais havendo a tratar e quando eram 17:30h, o senhor Arcebispo deu por encerrada esta sessão extraordinária, da qual eu, Carlos Santana, a pedido do senhor Arcebispo e no impedimento por doença do sr. Secretário, Dr. Frederico Pereira Zagalo, com a colaboração dos técnicos presentes, lavrei a presente ata, composta por 4 páginas com o verso em branco, e anexos acima referidos, que, após ter sido lida e aprovada, por todos vai ser assinada.-----

Assinam:-----

<u>Francisco José Sousa Gellner</u>	, Presidente
<u>Deodoro</u>	, Tesoureiro
<u>Beata</u>	, Vogal
<u>Pedro de Jesus Oliva Ferreira</u>	, Vogal